

Tronqueira

Esta estrutura recebe muitos nomes: casa de exu, tronqueira, casa de cumpadre, gaiola, casa da rua, entre outros. O que precisamos ter em mente em relação a uma tronqueira de terreiro é que ela vai servir como o receptáculo do assentamento de esquerda.

A palavra tronqueira tem derivação da palavra tronco, e esta, se estende em alguns conceitos:

Tronco familiar;
Tronco, membro superior;
Tronco, mastro do navio;
Tronco dos esteios de madeira

Vamos Usar aqui os esteios de madeira

Esteios de madeira, ligados por arame (liso ou farpado), de construção simples e artesanal, utilizado em lugar das porteiras.

O que existe de similaridade entre o que é uma tronqueira (cerca móvel) e a tronqueira de terreiro?.

As tronqueiras são utilizadas como continuação da cerca, porém, nesta parte, os esteios não são fincados ao solo, permitindo sua abertura e fechamento sem necessidade de remendos.

O tronqueiro, como costumamos chamar, também se trata de uma passagem flexível, que permite a abertura e fechamento sem prejudicar o funcionamento normal da corrente.

Tem a função de porteira de passagem sem que haja a necessidade de descaracterização de espaço cercado por uma passagem aparente, mas com esteios móveis que na verdade não tocam o chão.

A tronqueira é um recurso maravilhoso, colocado pelo astral em prol dos templos de Umbanda, que recebem os assistidos, na sua grande maioria, com seres trevosos à atormentá-los.

Este recurso é no templo, um ponto de força, onde está firmado (ativado) o poder dos Exus que militam em dimensões a nossa esquerda

O ponto de força funciona como um pára-raios, é um portal que impede as forças hostis se servirem do ambiente religioso de forma deturpada.

Localização:

Podemos instalar ela internamente, externamente, na passagem das pessoas ou de maneira mais reserva. Isto deve obedecer o espaço que você tem disponível. Já vi tronqueiras instaladas debaixo de altares e em paredes falsas atrás do altar. As casas que vi com esta descrição, continuam fazendo um trabalho maravilhoso em relação ao próximo e a si mesmo. Exu é benevolente, adaptável, o senhor da estratégia e do planejamento.

Sendo assim, estamos lidando com uma força de inteligência aguçada e astuta, devemos então, tratar o seu ponto com a mesma sagacidade.

No astral, os exús e Pombagira, utilizam-se dos elementos dispostos na tronqueira para beneficiar os trabalhos que são realizados dentro do templo.

Com estes elementos, estes abnegados servidores da luz, anulam forças negativas, recolhem e encaminham seres trevosos, abrem caminhos, protegem, etc...

Dentro de uma tronqueira, são dispostos vários elementos magísticos que são utilizados por guardiões de Lei.

Citaremos alguns mais simples, as firmezas deste ponto de força são velados e eles pedem que não se abram mistérios, mas que se faça os devidos esclarecimentos sobre o assunto, dando ênfase a importância ao aprendizado elevado.

Os tridentes dentro da tronqueira representam os poderes tripolares, onde através das energias emanadas por eles, os guardiões, diluem forças trevosas, envolvem seres para o resgate ou para aprisioná-los, forma um campo energo-magnético capaz de repelir ou atrair determinadas forças ou seres.

Pedras negras ou vermelhas, formam portais dimensionais, ligados ao embaixo e as dimensões a esquerda, dando condições aos guardiões transitarem nestas esferas de forma resguardada e eficaz.

Através das pedras se dá também tratamentos para várias finalidades, onde o elemento dá a sustentação para que o Exu possa atuar nas vibrações mais densas do ser.

Sementes ou ervas, da mesma forma que os outros elementos, eles entram em campos específicos, onde as energias das pedras, do tridente, do marafo, da vela, da ferradura, dos punhais, não entram.

Os punhais, emitem energias perfurantes, cortantes, dilacerantes, onde se utiliza para frear forças negativas provenientes do embaixo.

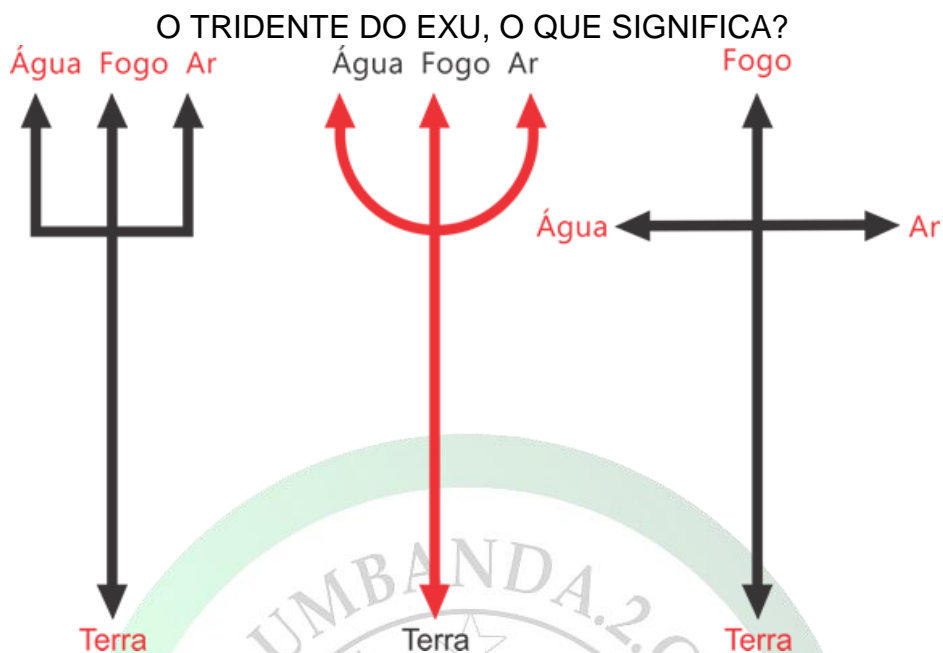
Marafo, é o elemento dual, onde trás a união de dois elementos contrários, a água e o fogo, é um dos elementos mais utilizados, onde podemos com ele abrir portais e fechar aberturas de buracos negros.

Todos os trabalhos onde oferendamos os Exus, este elemento é utilizado para fazer o fechamento com um círculo, ou a abertura.

Um copo deste elemento na tronqueira, funciona entre outras coisas como catalisador, filtro, condutor, amalgamado, etc..

Que os senhores Exus e Pombagiras, através da Lei maior e da Justiça Divina, possam limpar nossa religião dos falsos Umbandistas, dando um ar de limpeza a esta que deveria ser um exemplo de religião no mundo. Pena que os encarnados ainda não descobriram.

Todos temos luz e trevas dentro de nós. O que nos define é o lado com o qual escolhemos agir.



Há diversas explicações e eu tentarei colocá-las claramente aqui.

Explicação 1

Quando falamos no tridente, alguns pensam ser uma forma do mal, mas isso não é verdade.

Desde o primórdio da natureza, Deuses e tridentes já se misturavam, videm Poseidon, o Deus dos Mares para os gregos antigos, Netuno, para os romanos; Shiva, na Índia. O tridente é o símbolo do poder e assim é com exu.

O tridente é uma simbologia mágica do ternário em conjunção com a mãe terra, ou seja, representa as três pontas voltadas para cima, buscando alcançar o limiar das alturas e, com isso, a evolução espiritual que se faz necessário a todos os seres, querem sejam encarnados quanto desencarnados; e sendo que a sua base vai a terra é indicativo que essas entidades (exus e pombagiras) estão atreladas à vida mundana da terra e com ela buscam a sabedoria e o equilíbrio necessário para que assim possam crescer materialmente.

O tridente, em si mesmo, possui os quatro elementos primordiais: o ar (simbolizado pelo número 3), água e fogo, devido as suas três pontas voltadas para cima, e ao elemento terra (que é associado simbolicamente pelo número 4), devido a haste central que tem como base a terra, formando em si mesmo uma ferramenta mágica perfeita – se somarmos 3+4 teremos a junção do setenário celestial que é o número 7, simbolizando que as entidades que dela fazem uso, são entidades que, mesmo tendo sua base terrena, possuem o desejo de crescimento evolutivo dentro de si; trabalham tanto para o aperfeiçoamento próprio como para o humano.

Mesmo que estes (os homens) não possam entender as suas atitudes e, portanto, pode até aparecer muita loucura para muitos em sua fase terrena e cármica de passagem, para Deus e toda a espiritualidade é de uma sabedoria enorme; portanto, demonstra que mesmo trabalhando de forma contraditória, e tão muitas vezes criticada, exu sabe muito bem o que está fazendo (“Exu não dá ponto sem nó” – exu Marabô).

As duas pontas equidistantes do meio do tridente demonstram duas coisas, a saber:

- exu, como agente magístico, trabalha como uma entidade meta (positiva, negativa e neutra) e seu poder central está adormecido e, uma vez acordado, deverá ser usada com sabedoria, pois exu não volta atrás depois de ter aceito um trabalho...

- outro fator importante simbolizado nas pontas do tridente é que o exu é um senhor que comanda espíritos que obedecem as suas diretrizes e suas ordens.

O exu mesmo está encerrado simbolicamente na haste central; e, aos espíritos que agem sob seu comando, são representados pelos dois outros vértices das pontas do tridente.

E este é um dos motivos do porquê o exu, em muitas vezes, pede ebós para trabalhar, pois trabalha em conjunto com alguns espíritos que ainda estão em evolução e que se utilizam, ainda, de elementos terrenos como espécie de pagamento pelos serviços prestados...

Quando um tridente é fixado em assentamento, suas forças se intensificam mais ainda, pois a ele são associados a mais 2 elementos: o fogo, que é utilizado no ato de purificação deste tridente, na hora de assentar essa energia, e a água, que é implantada através de bebidas alcoólicas, que serão aficionadas durante este mesmo processo, junto com Axés pertencentes ao Axé do exu correspondente que será fixado.

Então teremos as energias acumulativas dos 4 elementos da natureza, funcionando em uma ferramenta magisticamente poderosíssima e, que pelo bem da natureza, deverá ser usada com bom senso e sabedoria pelo exu, seu médium e por todas as pessoas que desse se fazem utilitários.

Isso prova, mais uma vez, que exu é o rei da encruzilhada, dos elementos e o senhor que domina todos os elementos.

Alguns dizem que o tridente curvo (geralmente em vermelho) é de pomba-gira e o reto (geralmente em preto) é o de exu.

Outros já dizem que os tridentes curvos são de entidades do fogo e do ar e os retos são de exus da água e da terra.

O tridente do exu não é o garfo alusivo do Demônio ensinado pelos cristãos. Considerado o mensageiro dos Orixás, exu vitaliza ou neutraliza qualquer um dos sete sentidos dentro da lei cármica.

Eles precisam dessas armas para poderem dominar os espíritos perdidos, revoltados e trevosos e leva-los para o tratamento devido e ponto.

O tridente usado pelos exus são imprescindíveis para que “Faça-se a Luz”, pois os nossos amigos de todas as horas também estão a serviço de Deus e buscando a Luz da Evolução.

Exu traz o tridente representando tão somente nossos caminhos e os mistérios que ele carrega consigo. Contudo, o tridente foi incorporado a ele, aqui no Brasil, por força do sincretismo, que o associou de forma equivocada à figura demoníaca, pois na África seu fetiche é um cajado nodoso, que usa para se transportar de um lado a outro, e um pênis de madeira, pois lá ele é o Orixá responsável pelo desejo entre o homem e a mulher, para que possam se reproduzir; sendo assim ele está de forma, direta, ligado à reprodução humana, juntamente com lemanjá e Oxum.

A primeira por ser responsável pela geração de uma vida no útero materno, a segunda por ser responsável pela retenção do sangue, garantindo assim que a menstruação não expulsará o feto que lemanjá está criando.



Explicação 2:

O tridente representa a dualidade do exu, pois exu não é bom nem mau.

Explicação 3:

Diz-se que o tridente é uma “homenagem” à lemanjá, já que ela é a rainha absoluta da calunga grande (mar) e o tridente faz referência a uma âncora. Isto ocorre porque teria sido lemanjá o Orixá que deu o tridente a Exu, seu filho mais velho. lemanjá também comanda as sete linhas de Exu.

Explicação 4:

É um instrumento que os exus usam para equilibrar as energias captadas. As energias são captadas pelas pontas menores e, depois de equilibradas, são dispersadas pela ponta do meio, que é maior.

Explicação 5:

Coincidência ou não, o tridente aparenta um homem com os braços elevados, como quem busca a evolução, seja da terra para o céu ou das profundezas dos mares para a terra...

